

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

A NECESSIDADE DO MERCADO A TERMO DE CEREAIS	1
ESTIMATIVA DE SAFRA	3
MERCADOS E PREÇOS	5
SITUAÇÃO DA LAVOURA	9
PREÇOS NO INTERIOR	13
SITUAÇÃO DA PECUARIA	14
INDICES BIBLIOGRAFICOS	16
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO PELO PORTO DE SANTOS .	16/20

ANO IV

N.º 1

JANEIRO DE 1954

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8085

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C C Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Constantino C. Fraga (Chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N. Camargo
Engº Agrº Ismar F. Pereira
Engº Agrº Antenor Dolci

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (Chefe)
Engº Agrº Wilson Dantas
Engº Agrº Mauro S. Barros
Engº Agrº Adolpho Casar

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O. J. T. Etori (Chefe)
Engº Agrº F. S. Gomes Junior
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Odilon Nogueira
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Fixação de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (Chefe)
Engº Agrº Osvaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homen de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ranzos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Impresso na Diretoria de
Publicidade Agrícola.

Brasil

A NECESSIDADE DO MERCADO A TERMO DE CEREAIS

Toda a região do Brasil Central, encontra-se às vésperas de uma enorme safra de cereais e gêneros alimentícios. Muito provavelmente trata-se mesmo, da maior colheita jamais produzida nessa Zona. Fatores varios podem ser aduzidos para justificar esse grande aumento de plantio. Dentre os mais importantes deles se acham, por certo, os seguintes:

- 1-) Os elevadissimos preços que vigoraram para esses produtos durante o transcurso de 1953 e mesmo, boa parte de 1952.
- 2-) As geadas, que impelle o cafeicultor a obter renda com o plantio de outros produtos. Via de regra, a escolha recae nos gêneros alimentícios, visando assegurar, antes de tudo, o abastecimento alimentar in terno, da propriedade.
- 3-) As humildes perspectivas que o algodão vem oferecendo aos lavradores.

Essas e outras causas de menor importância, redundaram num consideravel aumento na área plantada a despeito do acrescimo registrado no plantio anterior.

Acrescenta-se a isso o transcorrer, até aqui extremamente favoravel do tempo, para melhor se aquilatar das grandes possibilidades de volumosa colheita em 1953/54. Alias, embora ainda muito reduzida a quantidade de elementos informativos, ja se conta com certos dados que servem de indícios confirmativos do que acima vai dito. Com efeito, embora se deva ter presente que qualquer calculo sobre a produção de arroz realizado nesta época do ano carrega todo o risco de transcorrer do tempo, sabe-se que em S. Paulo o aumento no plantio desta cereal é de, cerca de 12% em relação ao ano passado. O milho registra aumento de 30% enquanto a safra das águas, do feijão e do mendoim acusa aumentos de 12 e 40% respectivamente. No Paraná as informações preliminares sobre o assunto, parecem indicar aumentos proporcionais superiores aos registrados em S. Paulo. Finalmente, pouco se sabe sobre Minas e Goiás, parecendo entretanto que embora menor que nos dois estados precedentes, ocorreu também aumento nessas áreas.

Com o aproximar-se da colheita, surgem os problemas da distribuição dessa grande safra. Tais problemas que não deveriam constituir motivos para maiores preocupações, trazem na verdade apreensões aos produtores em virtude das deficiências na comercialização. O espectro do aviltamento dos preços, da falta de armazenagem e de transporte, da deterioração dos gêneros expostos ao tempo etc., ergue-se ameaçador perante toda a Nação.

Essa deficiência de comercialização é o grande responsável pelo circulo vicioso que de certa forma se observa em nossa produção de gêneros ou seja, as grandes colheitas provocando aviltamento de preços, prejuizos de toda ordem e sensível redução no plantio subsequente o qual, ira trazer a carestia da vida e assim, recomeçar o ciclo.

Dentre tais deficiências, não é das menos importantes embora muito mais consequencia do que causa, a falta do mercado a termo de cereais. Referimo-nos apenas aos cereais e particularmente ao milho e arroz, porque o estabelecimento de mercado a termo para gêneros mais parecíveis como o feijão, o mendoim etc., exige maior desenvolvimento. Si dispuzessamos de mercado efetivo dessa natureza em S. Paulo, que permitisse a cobertura de posições, tanto para os produtores como para os intermediarios, o desenvolvi

2

mento da comercialização da safra provavelmente apresentaria aspectos muito diversos daqueles que hoje o caracterizam. Com efeito, a possibilidade de efetuar operações de "hedges" bem como a mais ampla atuação das forças formadoras dos preços redundariam em menores riscos para o intermediário, maiores facilidades para a efetivação de negócios, aperfeiçoamento nas informações comerciais etc.

Tudo isso traria como consequência final, menores oscilações de preços com evidentes vantagens aos produtores e consumidores. Aos primeiros, porque veriam aumentados os seus meios de defesa contra a entrega a qualquer preço na época da colheita dos seus produtos. Isso porque, não so suas possibilidades de resistência direta seriam reforçadas como também porque tenderia a reduzir a margem existente entre o preço de compra e venda estabelecido pelo intermediário, já que os riscos destes últimos seriam menores.

Aos segundos isto é, aos consumidores porque a maior estabilidade dos preços significaria maior uniformidade de plantio e portanto abastecimento mais regular, menor possibilidade de manipulação de preços por parte dos intermediários etc. Afastando-se as condições favoráveis da especulação esta-se possibilitando a vigência de preços mais justos e de modo geral mais baixos pois, a manipulação dos preços, quando favorece o consumidor com a baixa, o faz em proporções muito inferiores à queda por ela provocada.

Como se vê, a existência dum mercado a termo de cereais em São Paulo, poderia eventualmente significar vantagens de proporções insuspeitadas ao desenvolvimento do comércio de tais produtos e mesmo da sua produção.

Evidentemente a criação dum mercado dessa natureza não deve ser coisa imposta e sim resultar dum movimento espontâneo dos meios interessados, um reflexo das necessidades oriundas do desenvolvimento da comercialização. Os hábitos e as práticas comerciais exercem neste assunto revelante influência. Exemplo disto talvez se possa encontrar na tentativa, até aqui mal sucedida, de se criar o mercado a termo de milho na Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Aos organismos governamentais, cabe entretanto o dever de prestar assistência no sentido de criar condições favoráveis e procurar afastar os fatores impeditivos para o estabelecimento dum tal mercado. Caberiam aqui providências relativas a padronização, classificação, fiscalização, facilidades para armazenamento e transporte etc.

É muito possível que o formidável aumento das populações urbanas, originando considerável acréscimo no consumo e acarretando enorme importância à comercialização dos cereais e gêneros alimentícios em geral, esteja a exigir a criação desse mercado.

De qualquer modo porém, uma iniciativa de tal natureza parece muito oportuna em São Paulo mormente considerando-se o rápido desenvolvimento da triticultura nos outros estados sulinos. Relativamente, sendo o trigo, cereal que se presta ótimamente aos negócios a termo, o seu desenvolvimento nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina poderia fazer surgir naquelas regiões, esse tipo de negócios. Neste caso seriam muito maiores as dificuldades para transformar São Paulo num grande mercado terminal de cereais e gêneros alimentícios de largo âmbito do que dum eficiente, ativo e poderoso mercado a termo.

1a. ESTIMATIVA DE SAFRA PELO METODO DE AMOSTRAGEM

Após um período experimental de três anos, a Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura se utiliza de um novo método, que é o da amostragem, para o levantamento das safras e outros dados estatísticos, dos principais produtos agrícolas do Estado.

A nova técnica, inédita na America Latina, constitui, sem dúvida, um passo importante no melhoramento de nossas estatísticas agrícolas. Abandona-se um método empírico, para introduzir em seu lugar a técnica mais moderna da estatística.

A diferença fundamental entre o antigo e o novo método é que no primeiro o Eng. Agrônomo Regional estimava a produção em cada um dos Municípios que constituem sua Região Agrícola, baseada meramente em seu conhecimento pessoal da situação; no segundo, ele visita as propriedades agrícolas de sua Região, inclui na amostra, a fim de verificar a área cultivada e a produção de cada uma dessas propriedades. Desta forma se consegue resultados cuja precisão pode ser medida.

De fato, a amostra, que é um conjunto de 1.360 propriedades agrícolas distribuídas por todo o Estado, representa de forma adequada a totalidade das propriedades agrícolas, no que se refere a produção de seus principais artigos. Os três anos de trabalho preliminares foram dedicados a obtenção de uma amostra que, efetivamente, representasse todas propriedades rurais.

Portanto, no novo processo as estimativas são calculadas a partir dos dados obtidos pelos Eng. Agrônomos Regionais nas visitas feitas as propriedades da amostra.

Enquanto até agora as estimativas davam os parciais por Setor Agrícola, o novo método apresentará o resultado global para todo Estado.

Esta nova forma de apresentação é forçada pelas circunstâncias, pois, a precisão das estatísticas obtidas por amostragem depende do número de elementos na amostra. Para se fazer estimativas parciais de Setores, Regiões Agrícolas ou Municípios, seria necessário aumentar substancialmente o número de elementos da amostra, o que é inexequível nas condições atuais. Em futuro próximo, talvez possamos apresentar dados mais pormenorizados.

MERCADOS E PREÇOS

Café: De estabilidade verificada durante todo o decorrer de Novembro, as cotações em Dezembro experimentaram ponderavel alta, ocorrendo entre o primeiro e o ultimo dia util do mes, acentuada elevação no dispnível e nos meses mais proximos de entregas diretas, como mostra o quadro abaixo

Quadro I

Cotações de café em Santos
Mês de Dezembro de 1955 - (R) por 10 quilos

Dias	Disponível Estilo Santos. Tipo 4	Mercado de Entrega diretas - Contrato "C"			
		Dez.	Jan.	Jul.	Jan.
		Dez. 54	Jun. 54	Dez. 54	Jun. 55
1	284,50	286,00	297,00	308,00	308,00
30	511,50	347,00	358,00	370,00	385,00
Diferenças	+47,00	+141,00	+61,00	+62,00	+77,00

Essas altas espetaculares sofridas nas cotações de Dezembro foram devido a posição estatística do produto, e o aumento das bases de financiamento nos portos para \$1.500,00. Essa medida, ocorrida nos primeiros dias do mes levou uma maior resistencia aos vendedores. As cotações medias no disponível nos diversos mercados brasileiros foram tambem maiores que nos meses de Outubro e Novembro, como pode ser observado no quadro II.

Quadro II

Cotações médias no disponível - 1955

Mercados	Outubro	Novembro	Dezembro
No Brasil: (R) por 10 Ks.			
Estilo Santos tipo 4	258,80	264,58	298,45
Paranagua, tipo 4 mole	255,15	262,25	294,03
Rio, tipo 7	196,15	204,60	218,15
Vitoria, tipo 7/8	176,70	185,86	186,61
Nos E.E.U.U. cents por libra		*	*
N.Y.: Santos, tipo 4 mole	59,50	58,20	63,12
N.Y.: Parana, tipo 4	57,95	56,70	61,87
N.Orleans: Tipo 7	50,94	50,70	51,06
" : Vitoria tipo 7/8	47,15	46,95	48,25

Fontes: - I.B.C. e Bureau Pan Americano.

* Sujeitos a peq. retificação.

Quadro III

Posição Estatística do Café
Em 31 de Dezembro

	1950	1951	1952	1953
I - Saldo verificado em 30/6.				
1) a liberar ...	5.581.409	2.469.092	496.146	68.738
2) estoques nos portos	2.246.262	2.459.868	2.210.208	2.881.073
Total	5.827.671	4.928.960	2.706.554	2.949.811
II Cafés registrados de Julho a Dezembro:				
1) Cafés da safra anterior.	875.645	129.481	66.821	17.028
2) Café da safra	12.641.011	12.634.548	14.212.259	12.669.586
Total	13.516.656	12.764.027	14.279.080	12.686.614
Total I e II	19.344.327	17.692.987	16.985.454	15.636.225
III-Consumo de Julho a Dezembro:				
1) Exportação para o exterior.....	9.165.108	8.932.351	8.418.401	9.012.046
2) Comercio cabotagem	222.553	176.151	150.656	250.649
3) Consumo nos portos (1)	300.000	300.000	312.000	339.828
Total	9.687.661	9.408.482	8.881.057	9.601.523
IV- Disponibilidade em 30/12	9.656.666	8.284.505	8.104.377	6.034.702
V- Registros até o fim da safra	3.991.097	2.327.517	1.864.141	1.481.914
VI- Disponibilidade total até 30/6	13.647.763	10.612.022	9.968.518	7.516.616

Fonte:- I.B.C., D.E.C.

(1) - Estimativa

- A posição estatística do café em 31 de Dezembro, como pode ser observado pelo quadro III, mostra que a disponibilidade é ainda menor que a verificada em 30 de Novembro último e consideravelmente menor que em igual data de 3 anos anteriores - A disponibilidade até 30 de Junho (fim da atual safra) deveria ser da ordem de 7,5 milhões de sacas admitindo-se a produção brasileira como sendo de 14,1 milhões - Esse contingente deveria ser destinado à exportação para o exterior, cabotagem e ao consumo nos portos no período de Janeiro a Junho do corrente-.

Algodão: Durante o mês de Dezembro verificou-se razoáveis altas no mercado de algodão em São Paulo, como se pode observar no quadro I.

Essas oscilações são devida, em grande parte, a normal colocação dos excedentes em poder do Governo nos mercados externos.

Quadro I

Cotações de algodão em pluma em S. Paulo

Mês de Dezembro de 1955-56 por 15 quilos

a) Bolsa de Mercadorias de S. Paulo.

Dias	Disponível tipo 5	Contrato Nacional				
		Terço Mes presente	Março 54	Maió	Julho	Outubro
1	270,00	267,00	274,50	270,00	270,00	270,00
30	275,00	-	289,50	292,50	292,50	292,65
Diferen ças....	+5,00	-	+15,00	+22,50	+22,50	+22,65

b) Caixa de Liquidação de Santos S/A

Contrato "C"

Dias	-	Dezembro	-	Março	-	Maió	-	Julho	-	Outubro
1		271,00		289,00		290,00		292,00		294,00
30		303,00		305,00		309,00		309,00		311,00
Diferenças		+32,00		+16,00		+19,00		+17,00		+17,00

Como se observa, o disponível que para o mês de Novembro entre o 1º e o último dia útil não apresentou diferença, em Dezembro mostra um acréscimo de 25,00 por 15 quilos. No mercado a termo, quer o contrato nacional da Bolsa quer o contrato "C" da Caixa de Liquidação apresentam alta de 15,00 a 16,00 cruzeiros respectivamente para os meses mais próximos.

As exportações de acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo foram durante o ano de 1953 da ordem de 175.147.886 quilos, dos quais 148.155.596, foram para o mercado exterior.

Na 1ª quinzena de Dezembro o Dep. de Agricultura dos Estados Unidos, deu a conhecer uma nova previsão da atual safra americana que é de 16.457.000 fardos de 500 lbs. peso bruto. Houve portanto um aumento de 334.000 fardos na nova previsão.

Com essa estimativa e segundo os cálculos já publicados no boletim "A Agricultura em São Paulo ano III nº II" a disponibilidade mundial será ainda maior ou seja em torno de 44,6 milhões de fardos, o que nos leva a admitir ser bastante ponderável o "carry over" a se verificar no fim da safra que será em 31 de Julho de 1954, de 17,6 milhões de fardos, tendo-se em conta que o consumo mundial é da ordem de 26,6 milhões (incluindo os países satélites da Rússia).-

Em vista desse ponderável excedente esperava-se que o Governo Americano limitasse a área da próxima safra, como de fato limitou em torno de 17.910.448 acres e uma produção provável de 10.000.000 de fardos.

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O TEMPO:— O mês de Dezembro transcorreu com temperatura elevada e com chuvas mal distribuídas que, em muitas regiões, beneficiaram algumas propriedades, quando nem sequer caíram em outras bem próximas.

Em todo o Estado, as plantações de arroz e milho foram as que sentiram profundamente as irregularidades das chuvas, sendo que aquelas, sofreram pequenas perfilhação e estas, tiveram o pendimento prejudicado.

Registraram-se ocorrências isoladas de granizo, tendo prejudicado apenas algumas lavouras de algodão em Uchôa.

Analisando o quadro abaixo nota-se, de modo geral, que as precipitações pluviométricas de Dezembro último (143,00mm), foram praticamente iguais as ocorridas em Novembro (142,1mm), e bem inferiores as médias das precipitações de Dezembro dos anos anteriores (278,3mm).

As maiores chuvas caíram no Setor de Ribeirão Preto (217,3mm), mas ainda assim foram menores que as verificadas em Dezembro dos últimos anos (276,2mm).

O Setor com menor precipitação foi o de Itapetininga (65,2mm). Os Setores de Bragança Paulista, Capital e Piracicaba, não forneceram dados.

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS

S E T O R E S	Dezembro (1)	Dezembro (2) 1953	Novembro (2) 1953
Araçatuba	173,0	168,7	126,3
Araraquara	212,6	134,2	131,3
Avaí	170,0	83,0	92,8
Bauru	188,4	129,1	143,0
Bebedouro	231,6	202,2	193,1
Bragança Paulista	219,0	-	153,3
Campinas	194,3	155,6	118,6
Capital	311,0	-	145,4
Catanduva	204,5	177,9	74,6
Itapetininga	174,8	65,2	100,2
Jau	211,6	198,0	134,1
Marília	191,0	81,8	173,3
Paraguari Paulista	176,0	78,9	150,4
Piracicaba	207,8	-	136,3
Pirapiranga	217,8	205,7	152,1
Presidente Prudente	146,0	119,8	215,1
Ribeirão Preto	276,2	217,3	178,9
São José do Rio Preto	218,0	127,1	125,1
Taubaté	245,6	143,8	156,6
MÉDIA DO ESTADO	278,3	143,0	142,1

(1) Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação, nestes municípios, variou de 5 a 55 anos.

(2) Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais.

Café: O tempo decorreu favoravelmente á cultura do café no mês de Dezembro, embora as chuvas não tenham sido abundantes e a temperatura permanesse bastante elevada.

A queda de "chumbinhos" foi pequena, apresentando a planta bom aspecto vegetativo, aguardando-se que as previsões anteriores sejam atingidas.

As pragas continuam a atacar, embora com menos intensidade, devendo-se, entretanto, destacar um aumento de "bicho mineiro" em Lins, enquanto que os lavradores de Cafelandia estão alarmados com a grande infestação de caramujos que não têm sido devidamente combatidos em virtude da falta de metaldeído.

Conforme foi observado em Getulina, Pederneras, Lucélia, Tupã, os cafeeiros de menos de 4 anos estão morrendo, supondo-se que tal fato seja devido a um efeito retardado das geadas de Julho.

O tempo seco permitiu que as capinas fossem bem executadas, enquanto que chuvas constantes na região de Itapolis permitiram que as replantas fossem feitas com intensidade, observando-se a preferência dos lavradores pela variedade Mundo Novo.

Algodão: A relativa escassez de chuvas ocorrida no mês de Dezembro prejudicou pouco a cultura algodoeira do Estado, que se mostram com bom desenvolvimento vegetativo. Espera-se, de um modo geral, melhor rendimento por unidade de area na presente safra, em relação a passada, o que podera com pensar a menor area cultivada.

As lavouras apresentam-se "no limpo", pois o tempo favoreceu a execução das obras.

A quantidade de replantas realizadas foi pequena em virtude da boa germinação das sementes distribuidas.

Ainda durante o mês realizaram-se desbastes e santonas.

Os ataques de pragas estão sendo combatidos satisfatoriamente.

O grau de incidencia das mesmas é variavel nas diversas regiões. Em Presidente Prudente registrou-se ataque intenso, destacando-se nos prejuizos causados, a broca da raiz.

Em Lins 30% das culturas receberam adubação química, apresentando-se já com melhor aspecto que as não adubadas.

Arroz: As culturas em geral apesar das irregularidades foram beneficiadas pelas chuvas, notando-se entretanto, que em muitas plantações, a porcentagem de falhas excede ao normal, o que se deve às estiagens prolongadas verificadas nos meses anteriores e outras vezes, à erosão causada pelas chuvas mais fortes, em terrenos de topografia desfavoravel não protegidos com práticas conservacionistas. De um modo geral todas culturas são tão bem tratadas e no limpo; Em muitas Regiões Agricolas, o índice técnico das culturas é ainda pouco recomendavel; os lavradores estão muito arraigados as praticas rotineiras, principalmente no que diz respeito ao sistema de plantio (covas), espaçamento exagerado com indiscutivel e evidente mau aproveitamento do terreno, desperdício de mão de obra e com ausencia de adubações.

Milho: Também para o milho, a seca e o sol causticante do início do mês de Dezembro influíram como fatores prejudiciais. Os sintomas de seca se revelaram nas folhas, as quais marcharam. Com as chuvas do fim do mes, as lavouras se apresentam com melhor aspecto, as ressentidas pela seca, voltaram ao seu aspecto normal.

As culturas plantadas em Novembro de um modo geral são as que prometem melhores produções, pois sofreram menos com a falta de umidade. Durante o mês também se realizaram pequenas plantações de milho, principalmente com variedades de ciclo curto.

O interesse pelo plantio, além da preocupação com as replantas, levou os agricultores a procurar mais sementes.

As culturas de um modo geral acham-se bem desenvolvidas, com boa aparência e sanidade melhorada na perspectiva da safra. A lagarta dos milhozais ocasionou pequenos danos em focos esparsos.

Feijão das águas:— A seca prejudicou sensivelmente esta cultura, cuja colheita está bem adiantada. Em muitas regiões, o rendimento está sendo abaixo do esperado, porém em Paraguaçu Paulista os resultados têm sido satisfatórios.

Os lavradores, em geral mostram-se apreensivos com a entrada do feijão do Paraná, que está contribuindo para o aviltamento dos preços.

Mandioca:— Em todo o Estado, é bom o aspecto dos mandiocais, que estão em plena fase de desenvolvimento.

No setor de Paraguaçu Paulista, porém, foram constatados ataques ocasionais de "bacteriose" e "mandarovas", cujo combate está se processando normalmente.

Batatinha: Processam-se no setor de Presidente Prudente, as araças e gradações das terras destinadas ao plantio da batatinha.

É grande o interesse dos lavradores por esta cultura, fazendo prever que será grande a safra da seca.

Cana de açúcar:— É uma das poucas culturas não prejudicadas pela seca. Os canaviais apresentam-se em pleno desenvolvimento, com boa perfilhagem.

Os tratos culturais estão em dia e a adubação em fase final, segundo os relatórios dos agrônomos regionais.

Amendoim: A colheita prossegue normalmente, auxiliada pela seca reinante. As lavouras tardias do setor de Marília, foram prejudicadas pela escassez de chuvas, devendo apresentar menor produção.

Mamona:— É bom o aspecto desta cultura, que se mostra até o momento livre de pragas e doenças.

A área plantada mostra-se sensivelmente igual à anterior, em todo o Estado, exceção feita à região de Presidente Prudente, onde se prevê diminuição.

Laranja: Continua bom o aspecto geral dos nossos pomares, as quais se apresentam com boa vegetação e exibindo a futura safra que deverá ser excelente. As plantações na grande maioria estão bem cuidadas, com adubações já feitas, tratadas contra os "acaros" causadores da ferrugem.

As plantações deste ano vão se portando bem, sendo pequenas as perdas por morte de mudas.

Abacaxi: Durante todo o mês, os trabalhos com esta cultura, resumiram-se de uma maneira geral na colheita dos frutos.

A produção foi bastante satisfatória, apresentando porém, grande porcentagem de frutos pequenos, naturalmente em consequência da geada de julho. Tem havido alguma dificuldade para a colocação do produto o que vem causando algum prejuízo a pequenos sítiantes.

Uva: Tempo variavel com dias quentes e secos, favoraveis ao tratamento e maturação das uvas. As chuvas foram escasas e houve occorrença de granizo em diversas culturas, causando perfuração das folhas e nas mais atingidas dilaceração dos bagos e cachos, sendo maiores os prejuizos nos frutos mais atingidos que oferecem maior resistencia aos impactos. Com relação as molestias que costumam aparecer normalmente todos os anos como: antracnose, porospora, oidio, cercospora etc., observou-se que o tempo tem favorecido, não havendo desenvolvimento em proporção a prejudicar.

Melancia: Encontra-se em colheita e os produtos estão se mostrando bons. As culturas provenientes de sementes vendidas pelas Casa da Lavoura, apresentam otimos resultados, tanto na qualidade dos frutos como na homogeneidade dos mesmos, alcançando bons preços nos mercados locais, como nos do Rio e São Paulo.

Tomate: Acha-se em andamento a sementeira do tomate para a futura safra de Março e Abril, cujos preços sempre foram os melhores do ano. Entretanto é a época mais difícil para a cultura desta solanacea devido ao calor e umidade. O combate as pragas e molestias durante o decorrer deste ano, foi melhor executado que nos anos anteriores, apesar da falta de fungicidas efficientes e o alto preço do sulfato de cobre.

Continuação na pagina 15.

Suino cultura: Nota-se certa tendencia de aumento na procura de porcos magros, em virtude das perspectivas de uma grande safra de milho.

Quanto a molestias, houve surtos de peste suina, em Farura. Em Bariri, foram vacinados 1.500 porcos contra essa doença.

Os abates dos principais frigorificos, durante o mês de Dezembro p.p. foram os seguintes:

Frigorificos

	<u>Armour</u>	<u>Wilson</u>	<u>Angle</u>	<u>Swift</u>	<u>Mat.Min.Santos</u>	<u>S.Amaro</u>	<u>Total</u>
Porcos	2.928	638	-	2.638	-	1.171	7.375

Cotação: Fornecida pelo Sindicato da Industria do Frio de São Paulo. (Preço de compra até 15/1/54, posto Frigorifico)

Frigorifico Armour S/A
Suino gordo-média de 80 Kg.
CR\$250,00 a 260,00 por arroba.

Frigorifico Wilson do Brasil S/A
Suino gordo - média de 80 Kg.
CR\$ 320,00 por arroba.

O frigorifico Wilson do Brasil S/A, pagou CR\$30,00 a mais por arroba, em relação ao mes anterior.

LEVANTAMENTOS ECONOMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELO(A) LAVRADORES
MÊS DE DEZEMBRO DE 1.953

POR SECTORES AGRICOLAS	ARROZ		FEIJÃO MILO		CAFÉ		ALGODÃO EM CAROÇO		AMENDOIM MANEIRA BATATA	
	Em casca benef.		Sos.de	Sos.de	Em coco benef.		Por	Em casca	Por	Sos de
	Sos. 60 Kg	60 Kg	60 Kg.	60 Kg.	Sos 40 Kg	Sos 60 Kg	arroba	Sos 25 Kg	Quilo	60 Kg.
Aragatuba	479,50	769,50	142,70	154,20	489,40	1.534,30	-	100,00	2,20	189,00
Araraquara	486,50	759,00	215,50	155,50	-	1.800,00	-	-	-	-
Avare	456,40	690,60	115,60	130,10	500,20	1.814,20	-	-	1,80	162,60
Baurú	521,80	745,90	140,30	152,50	485,00	1.504,90	-	125,50	2,00	-
Bebedouro	490,10	762,00	148,90	146,00	478,40	1.626,00	-	126,40	2,60	200,00
Bragança Paulista.	592,70	677,20	125,40	146,50	442,90	1.490,80	-	-	-	153,60
Campinas	451,10	751,70	145,50	154,70	498,90	1.550,50	-	-	-	145,90
Catanduva	510,80	776,00	170,20	155,50	496,80	1.656,50	-	81,00	2,50	218,90
Itapetininga	580,90	669,60	155,60	150,70	450,00	1.575,40	-	-	-	187,80
Jau	474,90	716,10	171,20	150,70	483,70	1.547,80	-	-	2,60	-
Marília	451,80	735,70	128,30	146,50	486,50	1.552,20	-	107,90	2,10	178,80
Piracicaba.....	466,50	698,50	179,40	154,50	446,10	1.424,30	-	-	-	-
Piracununga	446,50	705,30	163,80	152,50	556,80	1.650,90	-	100,00	-	149,20
Presidente Prudente	411,60	706,60	89,70	143,60	494,00	1.614,80	-	78,20	1,90	205,10
Ribeirão Preto ...	481,10	758,40	163,90	141,50	505,90	1.582,80	-	110,00	2,50	277,00
S. J. do Rio Preto .	493,20	755,00	119,30	147,70	485,70	1.581,20	-	-	-	-
São Paulo	595,00	708,90	168,00	164,20	-	-	-	-	-	232,00
Taubaté	444,70	732,10	150,90	169,40	508,40	1.275,60	-	-	-	215,90
Preço ponderado do Estado em Dez. 1953	486,50	737,70	145,40	148,50	489,80	1.558,00	-	106,60	2,20	189,00
Idea Novembro 1953	442,90	706,80	151,60	143,70	449,20	1.421,90	-	127,90	2,35	244,80
Idea Outubro 1953	429,90	692,60	169,10	135,10	412,10	1.518,00	-	122,70	2,45	265,80
Idea Setembro 1953	441,10	688,80	207,70	134,20	407,20	1.272,10	76,80	132,50	2,48	280,00
Idea Agosto 1953	456,50	715,00	253,60	134,90	420,50	1.508,20	77,20	115,60	2,99	286,00
Idea Julho 1953	421,00	682,70	260,70	138,00	372,30	1.193,50	78,50	98,00	2,68	212,20
Idea Junho 1953	554,20	574,50	274,40	129,00	328,80	1.108,40	78,90	76,50	2,67	287,10
Idea Maio 1953	524,20	559,80	318,50	129,50	330,60	1.127,70	79,50	82,80	2,69	322,70
Idea Abril 1953	528,60	564,20	572,20	133,30	356,60	1.168,90	80,70	87,30	2,94	315,90
Idea Março 1953	535,70	552,00	588,70	145,50	367,50	1.176,40	81,40	83,10	3,01	215,90
Idea Fevereiro 1953	555,80	527,70	488,80	147,40	322,50	1.068,40	-	71,10	2,92	185,80
Idea Janeiro 1953	298,20	477,00	579,60	146,20	328,40	1.081,60	-	67,90	3,19	190,80
Idea Dezembro 1952	266,50	418,60	290,00	130,50	319,70	1.067,10	-	71,10	3,01	195,00

caso-

* Dados de 1.953 sujeitos a revisão posterior.

SITUAÇÃO DA PECUARIA

Pastagens: As invernações do Estado, encontram-se em bom estado, devido as precipitações pluviométricas ocorridas.

Na alta Sorocabana os criadores estão fazendo as roçadas dos pastos e o transplante de mudas de colônia para novas áreas.

Em Avaré e Chavantes, está sendo feita a sementeira de cana entre as ruas do milho com a finalidade de aumentar as pastagens.

Em Catanduva, Rancharia, e outras regiões tem sido empregados herbicidas para eliminação de pragas, como leiteiro, amendoim, etc, com bons resultados.

Gado de Corte: Tem havido grande movimento de gado na Noroeste, com a entrada de boiadas magras, vindas de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

Em Araçatuba, o boi magro de 3 anos, está sendo negociado na base de CR\$2.300,00 a 2.500,00.

Em Ourinhos e Pereiras, o preço está mais baixo, variando ao redor de CR\$2.100,00 a cabeça. Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de Dezembro p.p. foram:

<u>Frigorífico</u>	<u>Bois</u>	<u>Vacas</u>	<u>Vitulos</u>	<u>Totais</u>
Wilson	20.890	587	491	21.968
Armour	19.199	573	564	20.336
Anglo	13.698	2.135	-	15.833
Swift	10.555	434	247	11.236
Matadouro Municipal de Santos	-	-	-	-
Santo Amaro	2.239	-	-	2.239
TOTAL				71.612

Cotejando-se estes abates com os do mês anterior, verifica-se que houve um aumento de 27.706 cabeças, o que equivale a uma elevação de 38% aproximadamente. Em relação a Dezembro de 1952, o aumento foi de 17.640 cabeças.

Cotação: Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo. (Preço de compra até 15/1/54, posto frigorífico, por arroba.)

<u>Frigorífico Armour S/A</u>		<u>Frigorífico Wilson do Brasil S/A</u>	
Bois de consumo	CR\$200,00	Novilhos Gordos	CR\$200,00
Vacas e torunos gordos	185,00	Vacas e torunos gordos	175,00
Carreiros gordos	185,00	Carreiros gordos	180,00
Gado tipo conserva	125,00	Gado tipo conserva	135,00
Vitelo gordo (Kg)	12,00	Vitelo gordo (Kg)	10,00

Gado de Leite: A produção leiteira vem aumentando, devido ao estado satisfatório das pastagens. Entretanto, ainda continua intensa a procura de torta de algodão, em quase todos os setores agrícolas do Estado.

Em Cajuru, foi introduzido gado leiteiro especializado, o que veio aumentar a média de produção.

Quanto a inseminação artificial, foram feitas 23, pelo Posto de Inseminação Artificial de Sorocaba, e 51, em Itapetininga.

Em Guaratinguetá, foram feitas 253 inseminações de Maio a Dezembro de 1953.

Notou-se a incidência de febre aftosa nos rebanhos de Lençóis Paulista, mas de um modo geral o estado sanitário do rebanho é bom.

Avicultura: A situação da avicultura, no Estado, continua praticamente, a mesma, havendo falta da alimentação básica, que é constituída pelos sub produtos da moagem do trigo.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de Dezembro foram os seguintes:-

Frigoríficos

	<u>Cipal</u>	<u> Armour</u>	<u>Wilson</u>	<u>Swift</u>	<u>Mat.Min.Santos</u>	<u>S.Amaro</u>	<u>Total</u>
Aves-	45.386	27.290	51.422	21.070	-	764	145.932

Cotação:-(Fornecida pelo Brasil Avícola)

Ovos de granja - caixa de 30 dúzias - média do mês de Dezembro de 1953.

<u>Casca Branca</u>		<u>Casca vermelha</u>	
Tipo especial -	CR\$500,00	Tipo especial -	CR\$520,00
Tipo -A-	480,00	Tipo -A-	510,00
Tipo -B-	460,00	Tipo -B-	460,00
Tipo -C-	420,00	Tipo -C-	430,00
Tipo -D-	340,00	Tipo -D-	350,00

Mercado com tendência de baixa.

Os ovos de casca branca, sofreram um aumento de CR\$70,00, para os tipos especial, A e B; de CR\$60,00, para o tipo C, e de CR\$80,00 para o tipo D. Nos ovos de casca vermelha, verificou-se uma elevação de CR\$60,00 para os tipos especial, B e C; de CR\$70,00 para o tipo A, e de CR\$80,00 para o tipo D, em relação ao mês de Novembro p.p.

Aves; Raça especializada de corte:

a) Galinha	CR\$25,00 (quilo vivo)		
b) Frango	30,00	"	"
c) Galinha leghorn	25,00	"	"
d) Peru	65,00 a 70,00	"	"

Mercado firme para galinha, e em baixa para frango.

Houve um aumento de CR\$1,00, para galinha, de CR\$3,00 para frango, e de CR\$2,00 para galinha leghorn, em relação ao mês anterior.

PERIÓDICOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA SUB.ECON.RURAL

A fim de facilitar aos interessados, a consulta de periódicos relacionados à economia rural, iniciamos com o presente número, a publicação da lista dos principais boletins, revistas, relatórios etc., constantes do acervo da Biblioteca da Subdivisão de Economia Rural.

ACAR-Relatório anual
M.Gerais, B.Horizonte-Ass. de
Crédito e Assist.Rural
1951- 1952

AGRARWIRTSCHAFT
German, Hannover
1952-Ano I-nºs 3, 5 a 11
1953-Ano II-nºs 1 a 10

AGRICULTOR VENEZOLANO (EL)
Venezuela, Caracas-Depto.
Divulg. Agro.Pecuária
1945- Ano X- nº 111
1946- Ano X- nº 113
1947- Ano XI-nºs 120, 122
Ano XII- nºs 123, 126 a
128

1948- Ano XII-129
Ano XII-130, 131, 132
1949- Ano XIII-133 a 137
1950- Ano XIII-138, 139
Ano XIV- 140, 141, 142
Ano XV- 143 a 148
1951- Ano XV-nº 150
Ano XVI-nºs 151, 152, 153
1952- Ano XVII-nºs 154 a 157
1953- Ano XVII-nº 159
Ano XVIII-161, 162, 163

AGRICULTURA E PECUÁRIA
R.de Janeiro-Ass.de Criadores
de Gado Schwyz e Jersey
1949- Ano XX- nº 315
1950- Ano XXI-323, 326, 327
1951- Ano XXII-nºs 329 a 334
Ano XXIII- 335

1952- Ano XXIV-nºs 345 a 352
1953- Ano XXV-nºs 353 a 358

AGRICULTURAL ECONOMIC RE-
SEARCH- U.S.D.A.

1951-Vol.3 -completo
1952-Vol.4 -completo
1953-Vol.5 -completo

AGRICULTURAL FINANCE REVIEW
U.S.D.A.

1945-Vol.8 nº único
1947-Vol.10 nº único
1951-Vol.14 nº único

AGRICULTURAL PRICES
U.S.D.A.

1944- julho, novembro
1945- dezembro
1946- jan.a mar., maio a jul.
set. a dez.
1947- abril, maio, out., nov.
1948- jan., fev., abril e dez.
1949- março a dezembro
1950- completo
1951- completo
1952- janeiro a outubro
1953- janeiro a dezembro

AGRICULTURAL RESEARCH
U.S.D.A.

1953-Vol. 1-maio/junho nº 3
1953-Vol. 2-julho e agosto
nº 1 e 2

AGRICULTURAL SITUATION (THE)
U.S.D.A.

1941 a 1952-Vols. 25 a 36

faltam somente os nºs 1 a 6
 jan/junho e 10 out. de 1942
 1953-Vol. 37-jan. dez. nºs 1 a 2
 Brasileira
 1950-Vol. I e II ref. 1948/49
 1951-Vol. III ref. 1948/49

AGRICULTURE ABROAD

U.S.D.A.

1946 a 1953-Vols. 1 a 8 fal-
 ta somente nº 4-Vol. 2-1947
 1953-Vol. 9-jul., e out. nº
 1 e 2

AGRICULTURE IN THE AMERICAS

U.S.D.A.

1941- completo
 1942- completo
 1943- janeiro a novembro
 1944- completo
 1945- completo
 1946- completo
 1947- janeiro a abril

AMERICA COMERCIAL

U.S., The Commercial Museum,
 Philadelphia

1949 a 1953-completo

AGRONOMICO o

S.P. Secretaria de Agricultura-
 ra, Inst. Agronômico-Campinas
 1949 a 1952-Anos I a III (fal-
 tam somente nºs 32 e 33-1951
 1953-Ano IV nºs 46 a 50

AMERICAN ECONOMIC REVIEW the
 American Economic Association
 N.Y.

1924 a 1952-Vols. 14 a 42
 inclusive suplementos

AMERICAN POULTRY JOURNAL

U.S., American Poultry Journal
 1951- Vol. 82- completo
 1952- Vol. 83- jan., a set.,
 nºs 1 a 9

ANAIAS DAS MESAS REDONDAS DO
ALGODÃO, DO CAFÉ E DA CONSER-
VAÇÃO DO SOLO

São Paulo, Sociedade Rural

ANAIAS DO I CONGRESSO BRASI-
LEIRO DE AGRONOMIA

S.P.-Piracicaba, Sindicato
 Agonômico do Est. de S. Paulo
 1940-Vols. I e II

ANAIAS DO I CONGRESSO BRASI-
LEIRO DE ECONOMIA

R. Janeiro. Associação Comer-
 cial.

1943-Vol. I 1944-Vol. II

ANNALES DU CENTRE DE RECHER-
CHES AGRONOMIQUES...

Ministère de la France D'ou-
 tre Mer- França

1949-bol. nº 5

1950-bol. nº 6

1951-bol. nº 7

ANNUAIRE DU CANADÁ

Canadá Ministère du Commerce
 Ottawa

1950

ANNUAL REPORT OF THE FARM
CREDIT ADMINISTRATION

U.S.D.A.

1943/1944 - 1944/1945

ANNUAL REVIEW, Oilseeds, Oils,
 Oilcakes and Other Commodi-
 ties-

Inglaterra-Frank Fehr & Com-
 pany, Londres

1948-1949-1950-1951-1952

Abreviaturas usadas:-

U.S.D.A.= United States
 Department of Agriculture

Ref.= referente a

Bol.= boletim

Vol.= volume

Continua no próximo número

Exportação para o Estrangeiro pelo Porto de Santos, em 1953
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro	Novembro	Dezembro
	Outubro		
1- Café (sacos de 50 kgs.)	5.887.297	789.549	845.278
2- Algodão em rama	88.912	25.597	-
Algodão "linters"	48.420	3.143	-
Resíduos de algodão	791	184	-
Piolho de algodão	162	-	-
3- Milho	-	-	-
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	195	22	-
Amendoim descascado	5	-	-
Mamona	1.770	210	-
Chá	471	59	109
Fecula de mandioca	3.088	139	58
Óleo de limão	1	-	-
Herva mate	353	81	67
Laranjas (caixas)	-	-	-
Banana (cachos)	7.326.649	717.826	936.416
Banana Flak	149	44	-
Bambu	62	9	-
Cafelina	-	-	-
Cacau	30	-	-
Carne em conserva	18	-	-
Carne salgada	-	-	-
Cala de ossos	1	-	-
Cara de carnaúba	-	1	-
Cera de abelhas	-	-	-
Couro curtido	4	1	-
Couro de porco curtido	17	-	-
Couro salgado e secos	8.006	466	-
Crina animal	76	-	-
Farinha de chifres e ossos	548	-	-
Farinha de sangue	-	-	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babaçu	-	-	-
Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	-	-	-
Fumo em folhas	-	-	-
Glandulas congeladas	66	-	-
Madeiras	10	-	-
Manteiga de cacau	-	-	-
Mentol	141	18	-
Óleo de amendoim	1	-	-
Óleo de eucalipto	1	-	-
Óleo de hortela	76	16	-
Óleo de mamona	4.382	572	-
Óleo de sassafras	28	1	-
Óleo de tungue	-	-	-
Ossos	435	-	-
Pele silvestres	313	19	-
Resíduos de fiação	-	16	-
Resíduos de raion	-	-	-
Sangue seco	848	-	-
Tecidos de algodão	10	-	-
Torta de cacau	-	-	-

Fontes: - 1- Instituto Brasileiro de Café
 2- L. Figueiredo S/A
 3- Divisão de Economia Rural
 4- Associação Comercial de Santos

Importação do Exterior pelo Porto de Santos, em 1953
(toneladas)

P R O D U T O S	J a n e i r o		P R O D U T O S	J a n e i r o	
	a	Dezembro -		a	Dezembro
	Novembro			Novembro	
ADUBOS			Damasco	6	-
Cloreto de Potassio	11.967		- Ervilha	-	-
Fosfato	27.893		- Extrato tomate	-	-
Salitre do Chile	32.584	8.613	- Figo Seco	7	474
Sulfato de Amonio	11.520		- Grao de bigo	8	-
Sulfato de potassio	1.486		- Leite em pó	962	36
Superfosfato	39.170	1.821	- Lentilha	-	-
Hiperfosfato	1.100		- Maça	19.359	587
Adubo quimico n.e.	31.349		- Malte	8.694	2.375
ARAMES E GRAMPOS			- Malte cevada	2.912	781
Arame farpado	10.648	2.035	- Melão fresco	329	-
Grampos p/cerca	198	43	- Nozes	111	141
BEBIDAS			- Peixe	122	22
Aguardente	3	3	- Pera	8.533	202
Champanha	59		- Peru Congelado	11	-
Uisque	84		- Pessago fresco	650	-
Vinho de mesa	4.681	297	- Pimenta em grão	19	-
Outras bebidas	62	1	- Tamara	36	22
FERRAMENTAS			- Uva fresca	3.981	-
Enxadas	-	4	- Uva passa	565	136
Foices	3		- ÓLEOS E GORD.VEGETAIS		
Machados	87		- Azeite de oliva	1.899	74
FIBRAS E FIOS			- Óleo de pinho	112	1
Fibra cânhamo	80		- MAQUINAS		
Fibra linho	506		- Tratores e pertences	7.367	715
Fios algodão	57	90	- PROD.HERVANARIA E		
Fios cânhamo	13		- SEMENTES		
Fios lã	15	3	- Alpiste	2.148	12
Fios linho	2.037	281	- Jarina	-	-
Fios raion	-		- Lúpulo	936	55
Juta	25		- Palha de guiné	947	30
Lã	377		- Sementes de flores	17	26
GENEROS ALIMENTICIOS			- Sementes de horta	286	-
Alho	1.811		- PRODUTOS QUIMICOS		
Ameixa fresca	1.373		- D.D.T. em pó	109	-
Ameixa seca	637	72	- Fungicidas	30	-
Amendoa	69	116	- Hexaoreto benzeno	414	-
Anchova	9	7	- Inseticidas	2.504	235
Azeitona	31.124	195	- Oleos essenciais	11	-
Aveia	5.839	572	- TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Avelã	14	53	- Farinha de trigo	21.011	-
Bacalhau	3.749	2.068	- Trigo em grão	587.211	19.433
Batata (e sementes)	5.433	3.593			
Canela	28	43			
Cravo	3	-			
Castanha	125	745			
Cevada	12.838	347			

Quadro elaborado pela Subdivisao de Economia Rural, com Dados do "Diario de Comercio" da Associação Comercial de São Paulo
(.) Dados suscetíveis de aumento.

PRODUTOS	Janeiro Novembro	Dezembro(.)	PRODUTOS	Janeiro a Novembro	Dezembro(.)
ADUBOS			Batata	190	-
Adubos	3.183	259	Cacau	764	16
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	1.821	72	Carns	2.589	233
Vinho de mesa	23.000	3.241	Carns de porco	999	24
Outras bebidas	79	3	Castanha	130	30
CEREAIS			Cebola	15.304	1.094
Arroz	105.592	10.918	Çoco	4.306	550
Aveia	36	38	Çoco ralado	396	32
Cevada	1.450	-	Condimentos	392	24
Milho	-	-	Conservas	7.527	1.050
PRODUTOS ANIMAIS			Doce	417	91
Cera de abelhas	84	22	Extrato tomate	2.529	766
Crina (an. e veg.)	965	160	Farinha mandioca	20.774	1.176
Pelos	292	6	Outras farinhas	3.326	46
DIVERSOS			Pecula mandioca	2.593	549
Fumo em folhas	5.483	680	Feijão	14.057	-
FIBRAS E FIOS			Leite de coco	222	19
Algodão	7.241	3.212	Lentilha	831	77
Carra	2.371	43	Peixe	853	108
Çoco	24	4	Pimenta	138	2
Juta	18.028	87	Sal	213.501	29.878
Lã	10.319	976	Tapioca	14	-
Malva	5.013	509	MADEIRAS		
Palma	47	4	Canela	890	32
Piçaba	747	65	Cedro	628	33
Sisal	4.466	733	Embuiç	962	221
Uacima	439	-	Freijo	332	183
Fios de algodão	23	11	Peroba	550	-
Fios de coco	4	-	Pinho	27.127	882
ÓLEOS E GORD. VEGETAIS			Sucupira	76	-
Cera de carnaúba	74	16	Madeira n.e.	1.662	187
Cera de ouricuri	93	9	PRODUTOS HERVANARIA		
Manteiga de cacau	981	36	E SEMENTES		
Óleo de babaçu	1.845	290	Alpiste	7	-
Óleo de Car. de algod.	7.632	1.069	Babaçu	7.503	444
Óleo de coco	38	-	Guarana	174	-
Óleo de linhaça	3.122	295	Gergelim	178	-
Óleo de citicica	220	43	Ouricuri	82	-
Óleo de sassafras	36	11	Semente ucuúba	675	-
Óleo de tungue	5	11	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	943	1.269
Sebo de ucuúba	61	138	Torta de cacau	323	5
GEREROS ALIMENTÍCIOS			Torta n.e.	49	18
Açúcar	40.732	1.625	TRIGO E FAR. DE TRIGO		
Banha	4.805	462	Farinha de trigo	5.911	-
			Trigo em grão	22.188	704

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(.) Dados suscetíveis de aumento



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- ⊙ SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- ▲ SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- - - DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS

